



ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

ECOTOURISM IN INDIGENOUS AREAS: PERSPECTIVES FOR SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP IN THE MUNICIPALITY OF UIRAMUTÃ, RORAIMA

Sharinne Allanne de Jesus Averó

sharinnedejesus@gmail.com

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal de Roraima

Luiz Antônio Mendonça Alves da Costa

luizufrr@gmail.com

Docente da Universidade Federal de Roraima

RESUMO

Ecoturismo possibilita que ambientes pouco ou nada antropizados tenham as riquezas naturais e culturais preservadas ao serem utilizadas para fins turísticos por pessoas com um perfil mais aventureiro, que busquem experiência mais dinâmica do homem com a natureza. O objetivo do estudo foi contribuir com o desenvolvimento empreendedor do Ecoturismo, de forma consciente e sustentável na região do Município de Uiramutã, em Roraima. A presente pesquisa foi fundamentada em um estudo de caso, sendo a coleta de dados dividida em duas partes: levantamento bibliográfico e campo. Os dados coletados foram trabalhados visando demonstrar a situação econômica do município, as principais potencialidades ao ecoturismo e, por fim, elaborar mapas e registros que auxiliem na divulgação e planos estratégicos que alavancem o ecoturismo na região. Como resultados, foi verificado que o município possui uma economia extremamente baixa, baseada no funcionalismo público. O ecoturismo entra como uma forte possibilidade, tendo em vista o grande potencial presente nos ambientes naturais, como as Cachoeiras Paiuá I e II, Cachoeira Sete Quedas, Cachoeiras Urucá e Uruczinho. Por fim, a pesquisa vivenciada na localidade permitiu elaborar os mapas de acesso e um mapa de turismo do município que poderão auxiliar nas atividades turísticas e divulgação do ecoturismo em Uiramutã, bem como outras modalidades de turismo. O estudo ainda traz dados que podem facilitar a criação de diagnósticos locais com vista à definição de políticas públicas justas, responsáveis e empenhadas no bem-estar da população, baseada na responsabilidade de promover oportunidades para todos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Terras Indígenas; Turismo Ecológico.

ECOTOURISM IN INDIGENOUS AREAS: PERSPECTIVES FOR SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP IN THE MUNICIPALITY OF UIRAMUTÃ, RORAIMA

ABSTRACT

Ecotourism makes it possible for environments that are little or not at all anthropized to have their natural and cultural riches preserved when they are used for tourist purposes by people

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

with a more adventurous profile, who seek a more dynamic experience between man and nature. The objective of the study was to contribute to the entrepreneurial development of Ecotourism, in a conscious and sustainable way in the region of the Municipality of Uiramutã, in Roraima. This research was based on a case study, with data collection divided into two parts: bibliographical survey and fieldwork. The collected data were worked on in order to demonstrate the economic situation of the municipality, the main potentials for ecotourism and, finally, to elaborate maps and records that help in the dissemination and strategic plans that leverage ecotourism in the region. As a result, it was found that the municipality has an extremely low economy, based on civil service. Ecotourism appears as a strong possibility, considering the great potential present in natural environments, such as the Paiuá I and II Waterfalls, Sete Quedas Waterfalls, Urucá and Urucazinho Waterfalls. Finally, the research carried out in the locality allowed the elaboration of access maps and a tourism map of the municipality that could help in tourist activities and dissemination of ecotourism in Uiramutã, as well as other forms of tourism. The study also brings data that can facilitate the creation of local diagnoses with a view to defining fair public policies, responsible and committed to the well-being of the population, based on the responsibility of promoting opportunities for all.

Keywords: Sustainable Development; Indigenous Lands; Eco tourism.

1. INTRODUÇÃO

Roraima é um estado com diversas paisagem naturais pouco antropizadas, quando comparadas as de outros estados. Entre essas paisagens, destacam-se os igarapés, cachoeiras, rios e regiões montanhosas, sendo um grande potencial ao desenvolvimento de várias modalidades de turismo, em especial ao Ecoturismo.

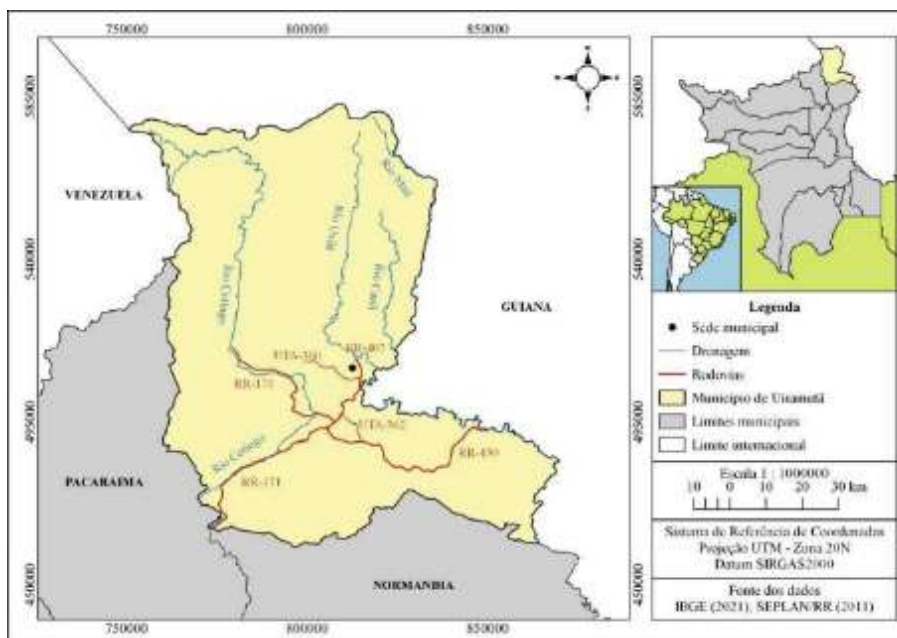
Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil, possui várias regiões consideradas turísticas. Além da capital Boa Vista, os municípios de Amajari, Bonfim, Normandia, Pacaraima e Uiramutã são os mais visitados. Entre os principais destinos estão: o Monte Roraima, o Monte Caburá, a Serra do Tepequém, a Serra Grande e as Cachoeiras de Uiramutã. Todos esses locais constam no Roteiro Integrado Amazonas/Roraima (RAI), que é um projeto de apoio à produção de roteiros turísticos, através de uma ação integrada entre o Ministério do Turismo, SEBRAE Nacional e gerido pelo Instituto Marca Brasil (MTUR, 2013).

Um desses locais é o Município de Uiramutã que possui uma ampla gama de fundamentos da diversidade geográfica, como valor científico, paisagens e turismo, tendo um impacto positivo ao desenvolvimento econômico da região (FALCÃO et al., 2018). É o único município de Roraima a fazer fronteiras com dois países: a República Bolivariana da

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Venezuela e República Cooperativista da Guiana; e com os municípios de Pacaraima e Normandia (SEMMAT, 2022).

Figura 1 – Município de Uiramutã e suas delimitações



Fonte: autores

Em conformidade com Mendonça e Neiman (2005), o Ecoturismo é uma atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, não apenas técnica, por isso visa proteger o meio ambiente e promover o bem-estar da população local. Hoje, essa modalidade turística ocupa uma posição importante no campo da proteção ambiental e é a com maior proposta na consciência ambiental, melhor dizendo, o ecoturismo é a viagem nas áreas naturais, visando trazer referências a um estilo de vida pautado na sustentabilidade, virando um dos mais sugeridos dentre os negócios ambientalmente corretos.

Possuindo em vista, que o objetivo maior do Ecoturismo é proteger os recursos naturais, esse mercado está em expansão e sendo bem recebido pela sociedade, que caminha para a valorização e proteção do meio ambiente. Além disso o Ecoturismo é uma opção de geração de renda e valorização do ambiente a ser preservado, podendo corroborar diretamente com o turismo sustentável das regiões a serem visitadas.

Em 2011, a regulamentação do Ecoturismo e Etnoturismo em áreas indígenas foi incluída como meta do Plano Plurianual 2012-2015 (PPA) e o Programa de Proteção e

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas. Em 2015, foi editada a Portaria Normativa nº 003/2015/PRES/FUNAI visando normatizar as atividades de visitação turística em terras indígenas, que era uma problemática que há muito tempo era discutida nas comunidades e aldeias (FUNAI, 2019).

A pesquisa justificou-se por apresentar contribuições para as discussões em torno do turismo no Município de Uiramutã, fornecendo informações relevantes para a compreensão e desenvolvimento do turismo sustentável no local de forma inovadora, tendo em vista que é a primeira a ser realizada no âmbito do município com essa temática. Vale destacar que, a promoção do Ecoturismo de forma consciente e sustentável pode servir como modelo no desenvolvimento do turismo em outras comunidades indígenas. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi contribuir com o desenvolvimento empreendedor do Ecoturismo, de forma consciente e sustentável na região do Município de Uiramutã, em Roraima.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi fundamentada em um estudo de caso, por meio do qual, foi possível avaliar as possibilidades de exploração de forma sustentável do ambiente explorado, possibilitando o empreendedorismo no município e favorecendo melhorias econômicas aos moradores. Segundo Gil (2010), o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo em um contexto autêntico, onde a fronteira entre fenômeno e contexto não está claramente definida. O que torna um estudo de caso diferente é sua capacidade de lidar com a ampla gama de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações) que compõem um estudo de caso.

A coleta de dados deu-se de duas formas: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. No levantamento bibliográfico foram realizadas análises em documentos oficiais de órgãos responsáveis pelo município, leis promulgadas, artigos científicos, dados estatísticos, materiais privados e públicos, projetos ambientais, mapas e arquivos fotográficos, visando compreender o ambiente, suas particularidades e as atividades realizadas no ambiente.

Para isso, foram realizadas no período de outubro de 2021 a janeiro de 2023 pesquisas nas bases de dados do periódico CAPES e do Scielo e os documentos hospedados nos sítios dos governos locais (incluindo redes sociais e matérias jornalísticas online), sendo utilizado o período de 2015 a 2022 como espaço de tempo. Com o intuito de fundamentar teoricamente,

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

ou até mesmo para justificar o limite da pesquisa, a fim de encontrar um denominador comum entre os assuntos foram utilizadas as palavras-chave: turismo, ecoturismo, sustentabilidade, cachoeiras, Uiramutã.

Para a coleta de dados, na pesquisa de campo foi realizada uma visita técnica às cachoeiras do Uiramutã, no mês de janeiro de 2022 e entre os meses de setembro e outubro de 2022 e março de 2023, após o período de inverno. Houve o georreferenciamento e o levantamento dos atrativos turísticos e da infraestrutura do município, sendo utilizado um equipamento de GPS (Global Positioning System). Contendo como ponto de referência (o Marco Zero) a sede do Município de Uiramutã. Foi utilizado, concomitantemente, o registro fotográfico, e as plataformas digitais Google Earth e Google Earth Pro para posterior construção dos mapas de localização, o trajeto de Boa Vista - Uiramutã e o mapa turístico, destacando as cachoeiras com potencial ao Ecoturismo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a investigação documental e visita técnica foi possível obter os seguintes resultados referente a economia do Município de Uiramutã, além dos atrativos culturais e ambientais que podem ser utilizados no empreendedorismo no ramo do turismo, culminando no Ecoturismo como uma alternativa para a melhoria econômica do município.

3.1 ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e conforme o último censo (2010), a população residente em Uiramutã é de 8.375 pessoas, com estimativa de cerca de 11.000 mil habitantes em 2023. Em sua sede dispõe de 1.138 habitantes, sendo o município com maior percentual indígena, com aproximadamente 88,1%. Devido a isso, esta é denominada como uma cidade indígena (IBGE, 2010).

No município vivem 05 (cinco) etnias nativas espalhadas por todo seu território, são elas: Ingariko, Macuxi, Patamona, Taurepang e Wapichana. (FUNAI, 2015). E existem 03 (três) associações que lutam pelos direitos dos índios e se denominam: a Sociedade de Defesa dos Índios Unidos do Norte de Roraima (SODIURR); o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e o Conselho Indígena do Povo Ingarikó (COPING), ocasionando constantes disputas internas

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

pelo controle de algumas áreas.

Referente a economia do município, o PIB (Produto Interno Bruto) da cidade é de cerca de R\$ 129,3 milhões de reais. A administração pública é a maior fonte de receita entre os moradores, representando cerca de 85,2%. Em seguida, aparecem os valores provenientes de serviços (7,2%), em terceiro oriunda da agropecuária (85,2%) e, por último, da indústria (1,9%). Quando investigado o PIB per capita, nota-se que este é abaixo da média estadual. Enquanto a média do estado é de R\$ 25,4 mil/per capita, o Município de Uiramutã não passa de R\$12 mil/per capita. Boa Vista, por exemplo, possui um PIB de R\$ 26,2 mil/ per capita e Pacaraima R\$ 14,9 mil/per capita, conforme IBGE (2022).

Quando avaliados os empregos de carteira assinada, há 237 trabalhadores com carteira assinada. Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (215), comércio varejista de laticínios e frios (9) e comércio varejista de combustíveis (5). Os empregos predominantes são os de agente comunitário de saúde, faxineiro e de professor de nível superior na Educação Infantil (quatro a seis anos), com remuneração média de R\$ 1,8 mil, valor abaixo da média do estado, que é de R\$ 3,5 mil (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2022).

De acordo com o Ministério da Economia (2022), quando avaliadas as classes econômicas presentes no município, nota-se uma maior concentração das classes D e E, estas representando cerca de 80% do total. Isso demonstra a predominância de classes econômicas consideradas muito baixas, e relativamente inferior à média estadual. Esse fator, associado a quantidade de empregos gerados e ao PIB demonstra uma necessidade de políticas públicas que auxiliem na estruturação econômica dessa população.

Mesmo com a pouca receita, a cidade possui oportunidade de negócios em ascensão, tendo como destaque haver alta regularidade das vendas anuais. No entanto, alguns fatores devem ser considerados como negativos, como por exemplo, o baixo potencial de consumo e o desempenho econômico. Quando avaliadas os negócios mais constantes, e que possuem mais admissões que demissões, reforçando a ideia de serem negócios em expansão, pode-se listar os supermercados, lojas de variedades, lojas de informática e posto de combustível (Figura 2).

Figura 2 – Alguns estabelecimentos que estão em expansão no Município de Uiramutã-RR

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA



Fonte: autores.

Até janeiro de 2023 não houve registro de novas empresas no Município de Uiramutã. No ano de 2022 inteiro, foram registradas 7 empresas. Na região, somam-se 139 novas empresas, valor que é superior ao desempenho do ano passado. Destacam-se as cidades de Boa Vista, Mucajaí, Pacaraima, Bonfim e Amajari, que somaram um total de 138 novas empresas, o que representa 99,3% do total de empresas abertas na região no período (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

De acordo com dados do IBGE (2010), quando investigados o acesso a saneamento básico e pavimentação, a cidade apresenta um baixo quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário adequado, cerca de 5%. E quando verificados os dados sobre urbanização adequada, que compreende a presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

fio, esses valores não chegam a 1%. Quando comparado com os outros municípios do estado, o Município de Uiramutã está em penúltimo lugar referente a esgotamento sanitário e urbanização. No entanto, é a 7ª mais arborizada entre os 15 municípios, com cerca de 45% de área arborizada.

Referente à escolarização 60,2% das pessoas de 6 a 14 anos estão alfabetizados, conforme dados do IBGE (2010). Em dados mais recentes do MEC (2021), nesse mesmo ano, houve 4.726 matrículas no Ensino Fundamental, sendo atendidas por 404 docentes em 87 escolas. Enquanto que no Ensino Médio, foram realizadas 764 matrículas, sendo atendidas por 126 docentes em 14 escolas.

Na sede há igrejas evangélicas e católica, com cultos e missas semanais. Devido a essa religiosidade, o município tem como padroeiro, o santo São Sebastião, em sua homenagem e como forma de expressar a fé, a data é comemorada no dia 20 de janeiro, com um grande festival com duração de 03 (três) dias. Durante esse evento, as atrações são variadas como: procissão pela cidade; a venda de bebidas e comidas típicas da região; campeonatos de futebol (masculino e feminino); corridas de cavalos com várias modalidades; apresentações de artistas locais; o que movimenta a sede do município e alavanca a economia.

3.2 ATRATIVOS CULTURAIS E AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ

O Município de Uiramutã foi descrito como o de maior potencial turístico do estado de Roraima, recebendo o selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo. (BRITO, 2018), pois é uma região privilegiada pela natureza, contendo as mais bonitas cachoeiras, um forte atrativo turístico. As cachoeiras/Corredeiras de Paiuá I, Paiuá II, Sete Quedas, Urucá e Urucazinho são as mais visitadas, por terem uma beleza diferenciada.

Segundo a SEMMAT (2022), o município dispõe como diferencial, diversas cachoeiras de belezas exóticas, algumas ainda nem foram catalogadas, tornando-as os principais atrativos turísticos. Por estarem localizadas dentro de TIRSS, para se chegar até elas, em muitos casos precisam de autorização das lideranças indígenas (Tuxauas) das comunidades visitadas. No entanto, está em andamento um processo de licenças e/ou credenciamento de Agências de Turismo/Operadoras atuantes na capital de Boa Vista/RR para as visitas dos pontos turísticos do Município de Uiramutã.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Em setembro de 2022, entre os dias 12 e 16 daquele mês, houve a 1ª Semana do Turismo do Município de Uiramutã, possuindo diversas atividades na programação com total apoio do Governo de Roraima, por meio do Detur (Departamento de Turismo), da Secult (Secretaria de Cultura e Turismo). O evento teve como objetivo fortalecer discussões e traçar estratégias e planos para executar, de fato, a política de turismo no município (RORAIMA, 2022).

Há várias evidências de que Roraima apresenta um grande potencial turístico, conhecido internacionalmente através do turismo realizado no Parque Nacional do Monte Roraima, no qual Silva, Cruz e Py-Daniel (2011) ressaltam ainda a vivência e percepção de como são realizadas, operacionalizadas e administradas às atividades turísticas em Parques Nacionais junto com etnias indígenas venezuelanas. Entretanto, Fernandes-Pinto e Irving (2015) comentam a presença de ambientes diversificados e com características geológicas e ecológicas únicas encontradas na região.

O município está localizado em uma rota de acesso às Terras Indígenas Raposa Serra do Sol (TIRSS) e abrange entradas para o Parque Nacional Monte Roraima, possui o total de 319 km do município de Boa Vista até o Município de Uiramutã. É uma cidade considerada cultural, por possuir ligação com as etnias Macuxi e Ingarikó e a maior parte da população se considerar indígena.

A Instrução Normativa FUNAI Nº 003/2015 (BRASIL, 2015) possui em seu texto “[...] o reconhecimento da autonomia, do direito de consulta e de participação dos povos indígenas na definição das ações e planejamentos referentes às terras indígenas” (BRASIL, 2004). Assim, para sua aprovação e publicação, a FUNAI promoveu oficinas de divulgação, com o objetivo de informar o movimento indígena sobre o tema e aprimorar a minuta do documento (FUNAI, 2020).

Para Poveda e Pellacani (2021), elaborar e publicar atos normativos administrativos como a Instrução Normativa FUNAI Nº 003/2015 (BRASIL, 2015) não amplia a proteção dos indígenas, pelo contrário, aumenta a burocracia, fomenta questionamentos acerca de como os Povos Indígenas devem proceder e, na ausência de uma orientação (resposta) célere, possibilita que as atividades sejam instaladas nas Terras Indígenas (Tis) sem acompanhamento da FUNAI, situação que pode sim gerar impactos negativos à sustentabilidade do local, seja ela, ambiental, econômica, social e cultural.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Dessa forma, a prática do turismo no Município de Uiramutã, por ser dentro de uma reserva indígena, só é permitida com autorização prévia da comunidade e órgãos indígenas oficiais. No entanto, as pesquisas realizadas permitiram constatar um desejo dos moradores da região em alavancar esse setor e realizar cada vez mais atividades que proporcionem melhorias econômicas, tendo em vista, que o turismo é uma atividade que beneficia vários setores comerciais de forma direta e indireta.

3.3 ECOTURISMO NO UIRAMUTÃ: POTENCIAL PARA A EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DE FORMA SUSTENTÁVEL

O Ecoturismo ao ser realizado corretamente, alavanca a renda do setor turístico, viabilizando aumento de renda dos moradores, intensificando as estratégias de regionalização de turismo local conseguindo um desenvolvimento sustentável da região.

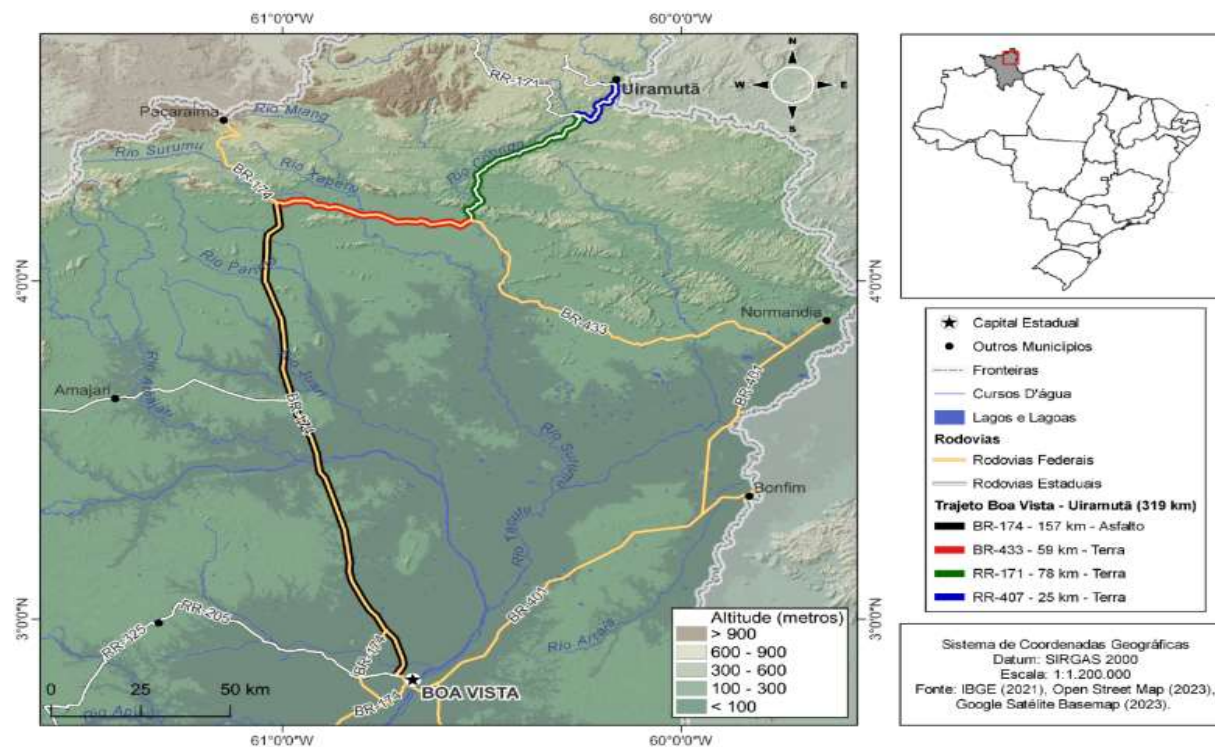
Aos interessados em iniciar a aventura rumo ao Município de Uiramutã, partindo da capital Boa Vista/RR, a pesquisa possibilitou a confecção de um mapa de acesso ao município (Figura 3), destacando as particularidades da estrada até o destino. Saindo de Boa Vista, pela BR 174, são 157 Km de estrada asfaltada e bem sinalizada, com algumas pontes de concreto construídas. Após essa quilometragem, à direita, deve-se entrar na BR 433 onde serão 59 Km de estrada de terra, ou seja, sem asfalto. O percurso seguindo está à esquerda, entrando na RR 171, onde serão mais 78 Km de estrada de terra até chegar, por fim, à RR 407 por mais 25 Km em estrada de terra.

Outro ponto a ser observado é o fato de que no inverno, para conseguir visitar o município, o turista deve utilizar somente automóveis grandes e com trações, pois nessa época do ano, o estado das estradas inviabiliza o acesso por carros menores, que dependendo da situação das estradas de terra, pode tornar a viagem cansativa por demorar até 10 horas. Cabe ao turista se programar quanto a alimentação, gasolina e tipo de veículo a ser utilizado na viagem de acordo com a época do ano. Ao chegar na sede, o turista pode contar com os seguintes serviços comerciais e de necessidades básicas: referente à alimentação, os turistas podem usufruir de restaurantes que oferecem refeições diariamente: café, almoço e jantar. Além disso, há estabelecimentos comerciais e residências que comercializam lanches, frios, pães, bebidas, sorvetes, entre outros. A forma de pagamento pode ser via pix, cartões e dinheiro.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Durante a visita técnica estava sendo realizada uma feira livre, com vendas de diversos produtos típicos da região como o caxiri de batata roxa. O caxiri é uma bebida típica dos indígenas podendo ser descrita como uma bebida alcólica de cheiro forte e gosto amargo, mas que vale a pena experimentar. Percebeu-se também a venda de legumes como o inhame, com tamanho fora do corriqueiro.

Figura 3 – Mapa de acesso ao Município de Uiramutã, partindo da capital, Boa Vista-RR



Fonte: autores.

Segundo a SEMMAT (2022), a sede do município tem capacidade de hospedar 270 pessoas distribuídas em 60 apartamentos e contém 1 (hum) camping para o acampamento em barracas e redários. Pode-se observar que com a finalidade do desenvolvimento da comunidade e seus entornos, deve haver uma estruturação e um planejamento para estimular o turismo local, incluindo os vários segmentos da sociedade que podem beneficiar-se do turismo. E os mais envolvidos e responsáveis pelo sucesso são os moradores locais, os proprietários estabelecimentos comerciais e o governo local por possuírem diferentes formas de agir para o desenvolvimento do turismo e de se beneficiar dele.

O município é o mais setentrional do Brasil, fazendo fronteira com 2 (dois) países e banhado pelos rios Maú, Cotingo, Uilã e Canã responsáveis por proporcionar suporte para as belezas naturais do município, que são as cachoeiras. Devido a isso, o município é o que possui maior potencial ao Ecoturismo, destacando a presença de recursos naturais diversificados que auxiliam na promoção e na comercialização da sua capacidade turística. Um dos desafios e objetivos a serem alcançados é despertar a conscientização de preservação do meio ambiente, orientando assim, o visitante (ecoturista) a se integrar mais profundamente com a natureza e com a comunidade local.

Para ter o acesso a essas cachoeiras com objetivo de turismo formal, existe um processo de licença e/ou credenciamento, a quantidade de 09 (nove) Agências de Turismo/Operadoras atuantes na capital de Boa Vista que serão as responsáveis em realizar o traslado de ida e volta dos turistas, reservar dormitórios, montar o acompanhamento nos pontos turísticos (cachoeiras) e fornece guias, com provisão de valores entre R\$550 e R\$700 reais por pessoa.

Os órgãos públicos do município têm se esforçado para tornar possível o turismo na região. Em 29 de novembro de 2022, foi regulamentada a atividade de “Condutor de Turismo Legal” no Município de Uiramutã, pela Lei nº 174/2023. A legislação conceitua a atividade como profissional que tem como atividades acompanhar, orientar e transmitir informação a pessoas e/ou grupos no município. A esses profissionais são exigidos o credenciamento junto ao órgão público oficial de Turismo do Município de Uiramutã e habilitação em curso de formação para condutor de turismo ou condutor ambiental (RORAIMA, 2023).

A aprovação dessa lei além de regulamentar a profissão e ampliar as oportunidades de emprego, oferece maior segurança às visitas. Isso porque, em determinados momentos, a visita nas cachoeiras ocorre de forma clandestina, tendo como condutores moradores que

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

realizam o papel de guia por conhecer as cachoeiras e as trilhas da região, mas não oferece nenhuma estrutura e nem garantia no transporte.

Para Falcão et al. (2018), O Município de Uiramutã possui ricos elementos da geodiversidade, contendo como valores principais o científico, estético e turístico. O valor científico se traduz na riqueza e variação dos minerais, das rochas e do solo que são encontrados ao longo na sede do município. O valor estético é devido a sua beleza natural e paisagística, como as serras, corredeiras e cachoeiras que são presentes no local. E o valor turístico que se configura a partir dos dois anteriores, pois possui um grande potencial para a atividade turística na região. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento da atividade turística para a região, requer autorização dos povos que ali vivem, e que estes sejam capacitados para serem protagonistas de tal atividade.

Sabe-se que existe na Comunidade Indígena Flexal, localizado no Município de Uiramutã, um Plano de Visitação voltada para o Etnoturismo, que inclui visitas às cachoeiras e pernoites na comunidade, garantindo um desenvolvimento sustentável e geração de renda para os moradores. Porém, o principal benefício é o alcance e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Por possuir belezas únicas, e englobar cachoeiras, corredeiras e ser um local religioso, os pontos turísticos identificados no Município de Uiramutã foram: Serra do Cruzeiro, Cachoeiras/Corredeira Paiuá I e II, Cachoeira Sete Quedas, Cachoeiras Urucá e Urucazinho. Com a exceção da Serra do Cruzeiro, todas as cachoeiras estão localizadas dentro da Comunidade Flexal, há cerca de 30 km da sede do Município de Uiramutã, o que implica na necessidade de autorização para entrar na localidade, além de ser necessária a presença de guias na condução do turista.

A Cachoeira Paiuá I ou Corredeira Paiuá como é conhecida, é a mais próxima da sede, fica a 5 km de distância. O seu nome tem significado de uma bebida típica indígena – “beiju torrada com caldo da cana assada”. Possui maior facilidade de acesso, os moradores vão de bicicleta até ela, e os carros conseguem chegar bem próximo as corredeiras, não havendo necessidade de grandes caminhadas. Há uma área coberta (Figura 4) onde os moradores e visitantes podem preparar refeições na brasa, como churrasco e peixe assado, não sendo observadas sinalizações e lixeiras.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Como atividades a serem pontuadas, ela é ativa o ano inteiro, ou seja, não seca, com uma correnteza intensa, permitindo que os visitantes mergulhem em algumas partes que possuem uma grande profundidade. A pesca só é possível se não houver pessoas utilizando para fins recreativos, não é possível praticar canoagem, mas é um local bastante utilizado por famílias que buscam um local acessível e com água extremamente gelada em qualquer horário de visitação. Vale destacar que a cachoeira   utilizada pelos moradores para o concurso da Garota Paiu , onde moradores e visitantes se reúnem, com desfile das candidatas, em trajes de banho e roupas típicas (Figura 5).

Figura 4 –  rea coberta, onde os moradores e visitantes podem preparar refeições próximo   cachoeira Paiu  I



Fonte: autores.

Figura 5 – Concurso da Garota Paiu , no Município de Uiramutã

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA



Fonte: autores.

A Cachoeira Paiuá II, fica localizada a 6 km da sede e é conhecida como uma extensão da Paiuá I. Porém, possui um acesso mais restrito que a Paiuá I, devido alguns automóveis não conseguirem chegar próximo, é necessária uma pequena caminhada e inclui uma correnteza e em algumas partes apresentar profundidade, sendo recomendado que as crianças e idosos fiquem nas extremidades sob supervisão de adultos. A única atividade possível de ser executada nessa cachoeira é a recreação de contato primário.

A cachoeira Sete Quedas, localizada a 8 km da sede, tem seu nome devido a quantidade de quedas d'água que a mesma possui. É considerada de difícil acesso, necessitando de carros específicos para a atividade turística e uma caminhada de aproximadamente 30 minutos, com córregos que atolam no caminho. No verão, a maioria dos aventureiros vão em motos específicas para trilhas, mas no inverno, o trânsito no local é extremamente difícil, não sendo recomendado levar crianças e idosos. Além de trilhas a pé e por moto de altas cilindradas, é possível contemplar a natureza, sendo considerada uma das mais bonitas cachoeiras da localidade.

A cachoeira de Urucá, tem esse nome que significa “Igarapé de Ouro”, distante a 12 km da sede do município (Figura 6). A cachoeira possui características únicas, com águas de cor verde esmeralda, isso que a torna uma das mais atrativas. Parte do percurso é possível ser realizado através de carro, já em outro momento é necessário realizar uma caminhada íngreme.

Figura 6 – Cachoeira Urucá, no Município de Uiramutã



Fonte: autores.

Há um outro caminho, mais perto para ter acesso à cachoeira, mas é necessário o acompanhamento de guias, pois há animais peçonhentos na trilha, animais mortos e risco de errar o caminho. Ambas as trilhas, é recomendado um preparo físico maior que as demais para ter a garantia de uma visita válida e que possibilite contemplar uma das cachoeiras mais bonitas da região e usufruir de um bom mergulho em águas extremamente geladas.

A cachoeira Urucazinho está a aproximadamente 13 km da sede do município, é uma extensão da Urucá, possuindo águas verdes esmeralda e com uma caminhada mais moderada, se comparada com a Cachoeira Urucá, sendo dificultada apenas pela quantidade de rochas que estão pelo caminho, o que torna o percurso cansativo.

Em 2010, o Ministério do Turismo lançou um Manual de Orientações Básicas ao Ecoturismo, onde aponta que a modalidade de turismo era o 10º maior motivo para viagens domésticas (BRASIL, 2010). A bibliografia ainda lista as atividades praticadas no Ecoturismo, pontuando as seguintes atividades: 1. Observação de fauna, a qual relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais; 2. Observação de flora; 3. Observação de formações geológicas; 4. Visitas a cavernas (Espeleoturismo); 5. Observação

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

astronômica; 6. Mergulho livre; 7. Caminhadas; 8. Trilhas interpretativas e 9. Safáris fotográficos.

Ao avaliar o ambiente do Município de Uiramutã, pode-se afirmar que ele possui potencial para todas as modalidades acima descritas. As cachoeiras proporcionam a observação de algumas aves e animais, que embora tenha diminuído drasticamente após anos intensos de exploração mineral, ainda persistem no lavrado. A flora é basicamente composta por Savana aberta, com espécies nativas desse tipo de ambiente, favorecendo a observação dos afloramentos geológicos.

Em todas as cachoeiras é possível praticar o mergulho livre, realizar caminhadas e safaris fotográficos, desde que esteja com condicionamento físico em dia, bem hidratado e alimentado. À noite, aos que gostam de acampar é possível a observação astronômica.

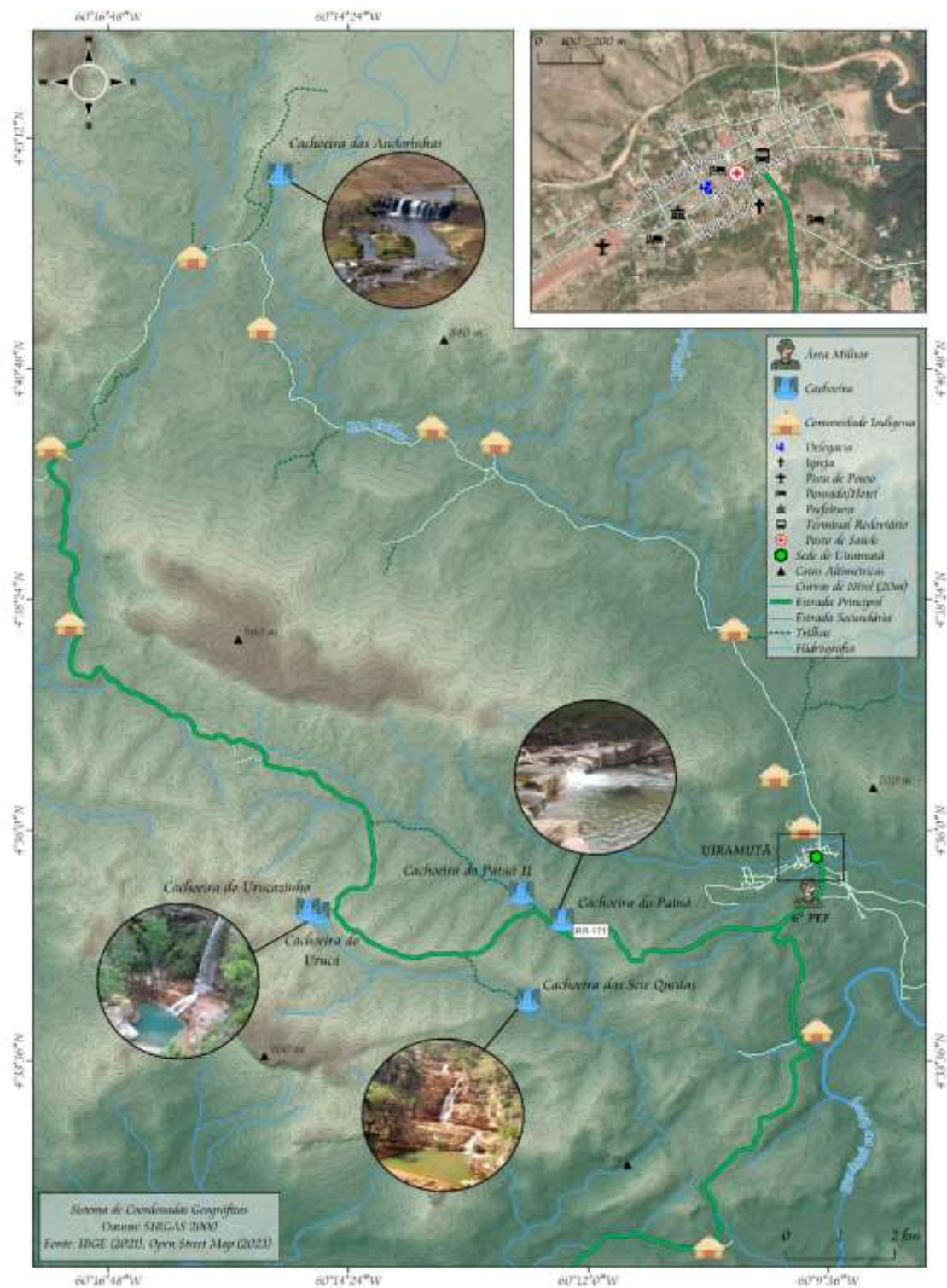
Visando contemplar a atividade “Trilhas interpretativas”, que podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de Turismo e Condutores Ambientais Locais, a presente pesquisa está disponibilizando um mapa turístico que contempla os principais atrativos naturais do município, ilustrado na (Figura 7).

Ao realizar a busca na literatura e em banco de dados dos órgãos públicos, embora tenha bastante divulgação das atividades realizadas pela SEMMAT e por empresas privadas que buscam atrair turistas para a região, não há mapas turísticos que possam ser utilizados pelos visitantes que queiram realizar trilhas, ao menos, ter uma noção espacial das atrações que deseja conhecer. Destaca-se a inclusão de mais uma cachoeira na construção do referido mapa:

a Cachoeira da Andorinha.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Figura 7 – Mapa turístico com as principais atrações do Município de Uiramutã



Fonte: autores.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

Burda e Martinelli relatam que o mapa é um trabalho relevante para fins turísticos, desde que transmita coerentemente a mensagem a que se propõe e esteja baseado em regras cartográficas adequadas. Para eles, o setor turístico utiliza as representações gráficas para atender ao turista no sentido de dar-lhe ou uma localização preliminar apenas pela orientação, ou uma localização bastante exata por sistemas de coordenadas, fornecendo-lhe, assim, informações sobre o local e as formas de acesso. Eles ainda enfatizam que pelo fato dos leitores dos mapas do turismo, geralmente, não possuírem um conhecimento apurado sobre a Cartografia, o autor do mapa tem de criá-lo procurando transmitir sua representação da forma mais clara, perceptiva e objetiva possível, que foi o caso do mapa gerado nessa pesquisa.

Diante do exposto, é importante enfatizar que a elaboração de mapas de turismo além de orientar os turistas possibilita uma visualização gráfica do espaço a ser utilizado e, conseqüentemente, preservado. Isto é, auxilia na tomada de decisões dos órgãos competentes visando minimizar ou inativar possíveis impactos ao ambiente a ser utilizado no deslocamento e lazer do turista. Assim, o mapa turístico em questão possui além das cachoeiras, que são os maiores atrativos, as trilhas e demais malhas hídricas presentes na região, visando auxiliar em futuros de exploração turística sustentável e/ou preservação de áreas vulneráveis.

CONCLUSÕES

Em resumo, a economia do Município de Uiramutã possui estrutura em cima do funcionalismo público. No entanto, muitos comerciantes e prestadores de serviço tem visto o município como um potencial para a instalação de novos negócios. Tudo isso favorece que o município busque novas formas de melhorar a vida das comunidades, considerando que possuem um dos piores desempenhos do estado.

O município tem grande potencial para o Ecoturismo, com paisagens pouco exploradas, povo local hospitaleiro, clima agradável, valorização da cultura dos habitantes do município e das localidades adjacentes; comércio varejista (supermercado e distribuidora) atendendo as necessidades da região.

As cachoeiras possuem acesso diversificado destacando a Paiuá como a de melhor acesso e a Urucá como a de trajeto mais sinuoso, com muitas rochas na trilha. As cachoeiras

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

de Sete Quedas, Urucá e Urucazinho são as de beleza mais surpreendente, que podem ser mais utilizadas nas propagandas turísticas. Além disso, mesmo sem uma regulamentação, há anos esses locais são explorados para fins turísticos sem qualquer cuidado ambiental efetivo, sendo necessárias medidas que orientem os visitantes e minimizem os impactos causados por todo esse tempo, tais como sinalizações, palestras, eventos de limpeza, entre outros.

Acredita-se que a presente pesquisa tenha contribuído para a criação de mais aporte científico que ajude a fomentar a massa crítica capaz de propor e promover estratégias de planejamento sustentável para a região do Município de Uiramutã e para o seu turismo. O estudo ainda traz dados que podem facilitar a criação de diagnósticos locais com vista à definição de políticas públicas justas, responsáveis e empenhadas no bem-estar da população, no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, comprometido com a redução da pobreza e na responsabilidade de promover oportunidades para todos.

Por fim, a pesquisa vivenciada na localidade permitiu elaborar os mapas de acesso e um mapa de turismo do município que poderão auxiliar nas atividades turísticas e divulgação do Ecoturismo em Uiramutã, bem como outras modalidades de turismo. Destacando que o Ecoturismo pode ser diversificado em cada uma das cachoeiras descritas. Sem dúvidas há potencial suficiente para aumentar a economia, basta haver investimento e iniciativas que auxiliem os moradores no desenvolvimento desse segmento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Projeto Vivências Brasil**: Aprendendo com o Turismo Nacional - Relatório de visita técnica da Estrada Real. Brasília: Ministério do Turismo, 2006; e BRASIL, Ministério do Turismo. Projeto Excelência em Turismo: Aprendendo com as melhores experiências internacionais – Relatório de visita técnica a Portugal. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponíveis em <http://www.excelenciaemturismo.gov.br>.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do Turismo e o Mercado. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. 2016. 10p. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

BRASIL. Decreto n. 97.887, de 28 de junho de 1989. Cria o Parque Nacional do Monte Roraima e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jun. 1989.

BRASIL. Decreto s/n. de 15 de abril de 2005. Homologa a demarcação administrativa da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, localizada nos municípios de Normandia, Pacaraima e Uiramutã, no Estado de Roraima. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 2005.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília – DF, 1994.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. **Instrução Normativa Nº 3, de 11 de junho de 2015**. Estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, de 12 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo Turismo Religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-religioso-conheca-templos-e-lugares-sagrados-para-visitar-no-brasil>>. Acesso em: 02 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro** – 2016. 2016. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/mapa-do-turismo-brasileiro>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Marcos Conceituais**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 52 p.

FALCÃO, M.T. et al. Potencial turístico da geodiversidade do município de Uiramutã-Roraima. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v. 1, n. 1, p. 30-39, Jan./Jun. 2018.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. **Funai e Confederação Brasileira de Pesca Esportiva firmam acordo para fomento da atividade em terras indígenas (notícias)**. 2019. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5434-funai-e-confederacao-brasileira-de-pesca-esportiva-firmam-acordo-para-fomento-da-atividade-em-terras-indigenas>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ECOTURISMO EM ÁREAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ, RORAIMA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 187 p.

<https://uiramuta.rr.gov.br/> - acessado em 26/03/2022.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/uiramuta.html> - acessado em 26/03/2022.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Revista Turismo Em Análise**, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v11i2p98-110>.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO (1967), Anais do I Encontro Oficial do Turismo Nacional. Conselho Nacional de Turismo – CNTUR, Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 140 p.
MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente**

MTUR. Ministério do Turismo. **Programas e ações**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/65destinos.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Tourism market trends, world overview and topics**. Ed. Madrid: OMT, 2016. 548 p.

POVEDA, E. P. R.; PELLACANI, E. B. O turismo em Terras Indígenas (TIs): contribuição sobre a superioridade hierárquica da Convenção nº 169 da OIT em relação às normas legais brasileiras. **COGITARE**, v. 4, n. 2, p. 68-87, dez. 2021.

RORAIMA. Departamento de Turismo. **Panorama da atividade turística do estado de Roraima – diagnóstico regional 2021**. Boa Vista: Governo de Roraima, 2021. 255p.

SILVA, R. D. M.; CRUZ, J.; PY-DANIEL, V. Monte Roraima na América do Sul, Venezuela: Destino Mundial do Turismo de Natureza. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, vol. 9, n.2, 2011. p.411-422. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/9211/PS0211_15.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.